



MÚSICA, DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES AUDITIVAS E CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Jhenifer Vieira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: jheynifer13@hotmail.com

Nayra Marinho Silva Paz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: nmsilva06@hotmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

1956

INTRODUÇÃO

A audição é um dos requisitos para que a comunicação oral aconteça, por meio dela que conseguimos perceber e captar os sons que nos cercam e fazem parte da nossa vivência. O desenvolvimento da audição depende da interação dos aspectos biológicos e principalmente dos estímulos ambientais e experiências acústicas de cada indivíduo.

Em relação à parte anatômica, o desenvolvimento da audição se dá a partir do funcionamento da via auditiva periférica e central, visto que é por meio delas que os estímulos sonoros são captados, analisados e interpretados. O funcionamento adequado da via auditiva periférica e central permite que o indivíduo receba, processe e compreenda a informação sonora (PEREIRA, 2014). Entretanto não garante que a criança adquira linguagem, pois ela necessitará dos processos interacionais com o outro para que isso ocorra.

No caso de crianças com Síndrome de Down- SD, foco desta pesquisa, podemos encontrar especificidades no sistema auditivo, a cóclea e o orifício da orelha são mais estreitos, o que pode ocasionar dificuldades no processamento da informação auditiva, e consequentemente afetar a comunicação entre os indivíduos (VOIVODIC, 2004).

Entendemos que a educação musical e a musicoterapia são áreas importantes para promover e estimular o desenvolvimento das habilidades comprometidas em crianças com SD, e ambas apresentam semelhanças e diferenças entre si. Tanto a

Realização:



Apoio:





educação musical como a musicoterapia utilizam-se da música para desenvolver um trabalho de estimulação, seja utilizando instrumentos musicais, compondo ou tocando uma canção. O que as diferencia são os objetivos de trabalho, pois na musicoterapia as sessões são realizadas por um musicoterapeuta especializado na área, cujo objetivo é promover o bem estar do paciente/cliente buscando melhorar a qualidade de vida (BRUSCIA, 2000).

Por sua vez, a musicalização apresenta práticas musicais, a fim de que os participantes possam adquirir conhecimentos e vivências musicais por meio do canto, atividades de ritmo, expressão corporal, memória, escuta ativa e seletiva, oportuniza também a interação social entre os indivíduos, além de promover a estruturação do cérebro por meio da formação de conexões em áreas específicas (BRITO, 2019).

A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural compreendemos que todas as pessoas sejam elas deficientes ou não devem ter acesso à toda e qualquer forma de materiais produzidos pelo homem que vise seu desenvolvimento, como é o caso de instrumentos musicais e a linguagem musical, é claro considerando as particularidades de cada indivíduo, “[...] pensando na promoção de atividades educativo-musicais voltadas para o desenvolvimento desses indivíduos, objetivando o reconhecimento, a exploração e a criação do mundo sonoro” (PAULA, 2019, p. 75). Compreendemos também que a presença do orientador, aquele que possibilita que os conteúdos musicais sejam internalizados é de fundamental importância nesse processo.

Ao levar em consideração as dificuldades auditivas apresentadas por crianças com SD, a música pode se tornar uma aliada no processo de estimulação, pois é uma linguagem que possui elementos que irão auxiliar nesse processo de forma lúdica, ampliando a percepção auditiva desses indivíduos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar produções teóricas nacionais que discutissem a importância da música para o desenvolvimento das habilidades auditivas em crianças com SD.

A utilização da música na estimulação das habilidades auditivas e linguísticas permite que a criança com dificuldade na linguagem se comunique, a partir de gestos, expressões, movimentos, pois a música mobiliza quase todas as regiões cerebrais, fazendo novas conexões e sinapses, potencializando as funções que estão em desenvolvimento.

1957



METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico. Segundo Rampazzo (2002, p. 55), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisas”.

Desta forma, realizou-se uma revisão bibliográfica com ênfase nas produções teóricas sobre a importância da prática musical no desenvolvimento de crianças com SD. A revisão foi realizada em outubro de 2021 a fevereiro de 2022. A busca dos artigos e dissertações foram feitas nas seguintes bases de dados: Periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico. A pergunta norteadora do presente estudo compreendeu a seguinte questão: como a música pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades auditivas em criança com SD?

Assim, foram selecionados trabalhos publicados de 2009 a 2022 com destaque para estudos escritos em português. A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores: “Criança”, “Música”, “Audição”, “Síndrome de Down”, “Percepção auditiva”, “Musicoterapia”, “Educação Musical”. Na base de dados Scielo encontrou-se 57 artigos, nos Periódicos da Capes 235, e no Google Acadêmico: 190 publicações. Foram excluídos artigos de revisões sistemáticas, pesquisas desenvolvidas com jovens a partir de 16 anos e adultos. Para análise foram selecionados vinte artigos que foram lidos os resumos, e a partir das leituras foram descartados 17 trabalhos por não contemplarem o objetivo da presente pesquisa. Portanto, 3 dissertações sobraram para análise, considerando que atendiam os critérios estabelecidos na presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as dissertações selecionadas, Ravagnani (2009) aborda um trabalho com crianças com SD por meio da educação musical, Belotti (2014) e Campagnaro (2017) um trabalho direcionado por intermédio da Musicoterapia.

Ravagnani (2009) em seus estudos com crianças com SD, constatou-se que atividades musicais têm influências positivas no aprimoramento das habilidades auditivas, bem como no desenvolvimento global infantil. Na sua pesquisa Ravagnani realizou atividades musicais, nas quais as crianças se expressaram a partir de gestos e movimentos, estimulando a expressão corporal e a percepção auditiva. Na atividade

1958

Realização:



Apoio:





musical utilizando instrumentos, as crianças tocaram clavas de acordo com o andamento e pulsação rítmica, trabalhando o ritmo, canto espontâneo e expressão gestual. A partir das aulas de musicalização as crianças internalizaram as melodias apresentadas, pois além de cantar, seguir o ritmo das canções: batendo palmas e pés, as crianças interagiram umas com as outras, se expressando por meio de gestos, sorrisos e olhares. Os resultados demonstraram que a música auxilia de forma positiva no desenvolvimento global e na interação social dessas crianças.

Belotti (2014) em sua pesquisa apresenta o trabalho com crianças com SD, por meio da musicoterapia em um contexto clínico. Por intermédio das intervenções, utilizando-se a aplicação do coro terapêutico e valorizando a escuta atenta, as crianças participantes ampliaram as habilidades linguísticas, cenestésico-corporal, musicais, inter e intrapessoal. Por meio das sessões, os participantes da pesquisa puderam interagir e estabelecer relações sociais uns com os outros e com a mediadora/musicoterapeuta. As especificidades e as potencialidades das crianças foram respeitadas, o que foi essencial para o desenvolvimento das crianças participantes.

Campagnaro (2017) em um estudo de caso com uma criança com SD, verificou que sessões de musicoterapia pode alavancar o desenvolvimento infantil. Ao longo das sessões, foram apresentadas canções infantis como *sapo não lava o pé, a dona aranha, seu lobato*, e após as melodias, a criança começou a interagir, a sorrir e demonstrar mais interesse pelas atividades propostas. Na canção *o sapo não lava o pé*, ao escutar a palavra “pé” a criança pegava no próprio pé, sem ajuda da pesquisadora e dos demais presentes. Foi possível constatar que a criança conseguiu internalizar o que lhe foi apresentado, atingindo um novo desenvolvimento real. Além disso, trabalhou-se a memória visual e auditiva dessa criança, por exemplo, foi cantada a música infantil do *Seu Lobato*, e no segundo momento uma caixa foi apresentada a ela contendo várias figuras de animais, a criança com ajuda da pesquisadora/orientadora, separou as figuras de cada animal presente na canção, além de apontar para cada figura emitindo seus respectivos sons, apresentando avanços na memória visual e auditiva.

Com base nas pesquisas analisadas e nos dados encontrados, entendemos que as atividades musicais são de fundamental importância, pois possibilitaram a essas crianças desenvolver as habilidades linguísticas de forma efetiva, que não estavam presentes antes das sessões de intervenção. Reforçamos que a presença do pesquisador/orientador é importantíssima para superação das dificuldades, pois como aponta Vygotski (2004) o que uma criança pode fazer hoje com ajuda do outro fará

1959

Realização:



Apoio:





sozinha amanhã. Consideramos também que as limitações orgânicas são apenas ponto de partida para elaboração de um trabalho focado nas necessidades das crianças com SD.

CONCLUSÕES

Por intermédio da análise dos achados, compreendemos que a estimulação e a intervenção precoce utilizando a música são fundamentais para o desenvolvimento global dessas crianças. Os dados examinados nos três textos, mostraram que as crianças participantes evoluíram tanto na memória visual, auditiva, como na expressão corporal, por meio de gestos, olhares, sorrisos. Isto nos mostra que o sucesso da intervenção depende de uma série de fatores, dentre eles vale destacar, a importância dos estímulos musicais direcionados à audição, para que essas crianças possam ampliar as habilidades auditivas, amenizando os prejuízos na percepção, produção e compreensão da fala.

1960

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Estimulação. Linguagem. Música.

REFERÊNCIAS

BELOTTI, T. G. Coro Terapêutico: Uma ação do Musicoterapeuta visando ao desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down, 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

BRITO, T. A. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAMPAGNARO, M.G. Musicoterapia como estímulo à aprendizagem de uma criança com síndrome de down: um estudo de caso, 2017. 79 f. São Mateus, 2017.

PAULA, T. R. M. O olhar da Teoria Histórico-Cultural no desenvolvimento da Perejivanie musical da pessoa surda. In: PEDERIVA, P.L.M; REZENDE, M.S. (Orgs.). **Educação Musical: Olhares a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski.** Campinas, SP; Mercado de Letras, 2019, p. 61-76.

PEREIRA, K. H. Manual de orientação: transtorno do processamento auditivo-TPA. Florianópolis: DIOESC, 2014. 62p.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

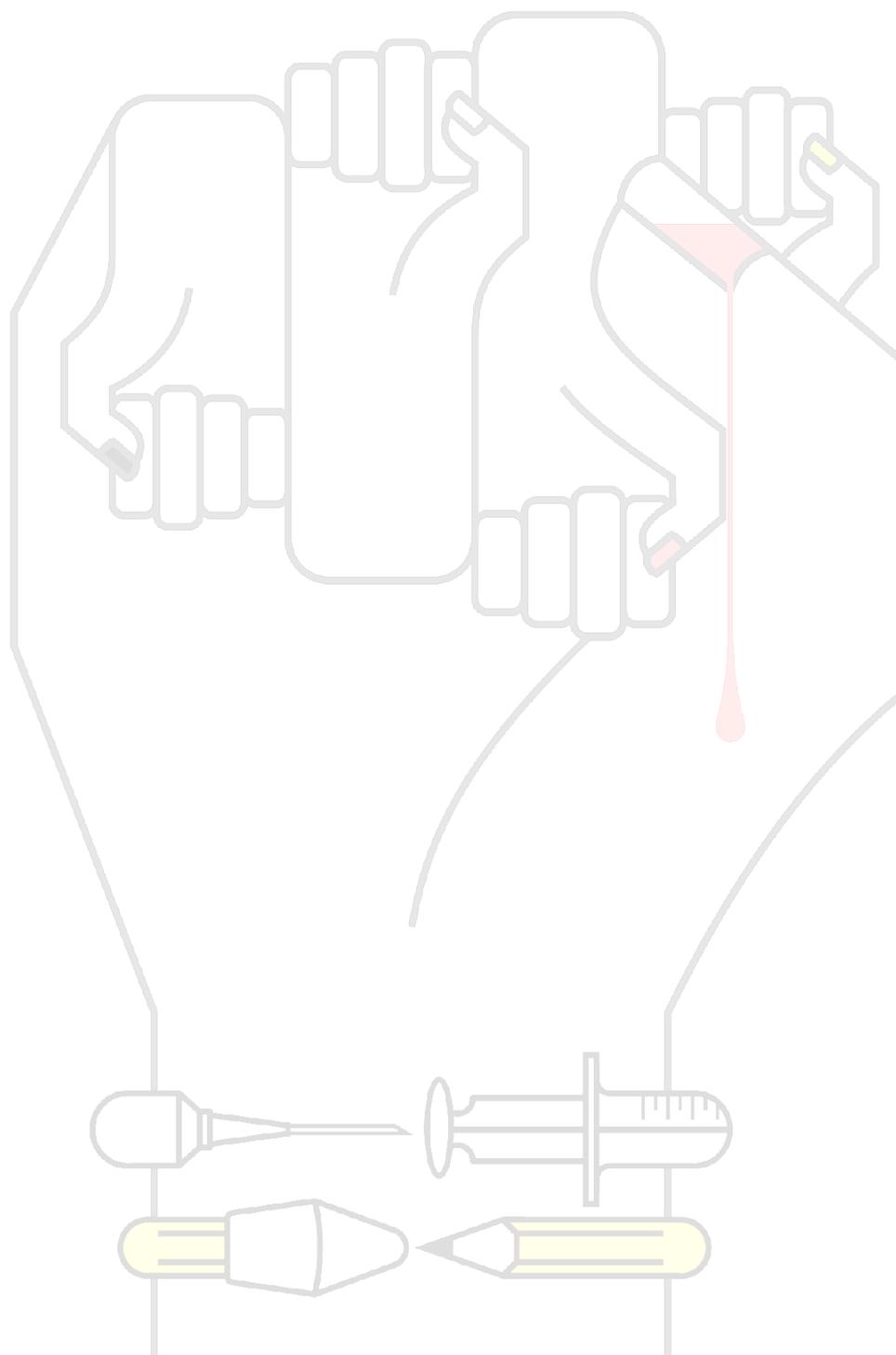


RAVAGNANI, A. A Educação Musical de Crianças com Síndrome de Down em um contexto de Interação Social, 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

VOIVODIC, M. A. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down.** Vozes, 4.ed. Petrópolis, 2004.

VYGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

1961



Realização:



Apoio:

